

Do autor de *Cercado de idiotas*

cercado de psicopatas



Como evitar ser explorado
pelos outros no trabalho
e na vida pessoal



thomas erikson

The background features two stylized human silhouettes. The one on the left is red, and the one on the right is green. The green silhouette has a yellow/orange section on its right side. The text is centered over the white space between the two figures.

CERCADO DE

*Como evitar ser
explorado pelos outros
no trabalho e
na vida pessoal*



THOMAS ERIKSON

PSICOPATAS

TRADUÇÃO DE
Alexandre Raposo



Copyright © Thomas Erikson 2017, publicado no Brasil em acordo com Enberg Agency, Suécia, e Vikings of Brazil Agência Literária e de Tradução Ltda.

Título original

Surrounded by Psychopaths

Revisão

Cristiane Pacanowski | Pipa Conteúdos Editoriais

Eduardo Carneiro

Projeto gráfico e adaptação de capa

Anderson Junqueira

Diagramação

Tebhata Spekman

Design de capa

Pete Garceau

Nota do editor: O checklist da página 28 não deverá ser usado, em nenhuma circunstância, como ferramenta para diagnóstico médico.

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO

SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

E63c

Erikson, Thomas, 1965-

Cercado de psicopatas / Thomas Erikson ; tradução Alexandre Raposo. - 1. ed. -

Rio de Janeiro : Intrínseca, 2021

288 p. ; 21 cm.

Tradução de : Surrounded by psychopaths

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5560-041-4

1. Psicopatas. 2. Comportamento manipulador. 3. Personalidade. I. Raposo, Alexandre. II. Título.

20-66275

CDD: 616.8582

CDU: 616.89-008.1

Camila Donis Hartmann - Bibliotecária - CRB-7/6472

28/08/2020 31/08/2020

[2021]

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA INTRÍNSECA LTDA.

Rua Marquês de São Vicente, 99, 3º andar

22451-041 – Gávea

Rio de Janeiro – RJ

Tel./Fax: (21) 3206-7400

www.intrinseca.com.br



INTRODUÇÃO

Nossa sociedade é governada por pessoas insanas com objetivos insanos. Estamos sendo liderados por maníacos com objetivos igualmente maníacos, e acho que vou ser tratado como louco por dizer isso. Essa é a grande loucura.

JOHN LENNON

Imagine que uma pessoa extremamente atraente esteja sentada à sua frente e exclame com um sorriso: “Você é a pessoa mais fantástica que eu já conheci!” Você sente que o que ela disse é para valer, que está realmente sendo sincera. Ela faz perguntas a seu respeito, quer saber tudo. Não fica falando de si mesma e se comporta como se vocês dois fossem os únicos na sala. O foco que ela dirige à conversa faz você se sentir bem, melhor do que nunca. Ela demonstra admiração, só faz comentários amistosos e expressa emoções de uma maneira que você sempre desejou ouvir. Essa pessoa parece entender exatamente quem você é, como é, do que gosta ou deixa de gostar. Parece que você finalmente encontrou sua alma gêmea. Por mais estranho que pareça, isso atinge em cheio o seu coração de forma inédita.

Consegue visualizar essa cena? Seria fantástico, não?

E, agora, a pergunta: você seria capaz de se olhar no espelho e dizer com toda a sinceridade que isso não o afetaria? Que você não é suscetível a essas bobagens e que na mesma hora suspei-

taria e perceberia que, na verdade, aquela pessoa queria algo completamente diferente? Se não o seu corpo, provavelmente o seu dinheiro.

Pense um pouco antes de responder. Porque, se você nunca se viu nessa situação, não perceberá o perigo. Essa pessoa lhe contará os segredos dela e o fará revelar os seus. Você responderá a todas as suas perguntas, que só têm um único objetivo: descobrir o máximo possível a seu respeito. Recentemente escrevi um livro chamado *Cercado de idiotas*, que abordava os conceitos básicos do método DISA, um dos mais comuns no mundo para descrever a comunicação humana e as diferenças entre diversos comportamentos. A obra foi um sucesso, o que eu realmente não esperava. Acredito que isso se deva ao fato de muitas pessoas serem como eu, fascinadas pelo comportamento — dos outros, naturalmente, mas sobretudo de si próprias. E posso muito bem admitir: *EU sou uma pessoa interessante!* Pelo menos para mim.

As distinções que utilizo, tanto no primeiro livro quanto neste, são baseadas nas pesquisas de William Moulton Marston e consistem em quatro categorias principais, que usam cores como apoio pedagógico para a memorização. Comportamento vermelho, amarelo, verde e azul. Vermelho para dominância, amarelo para influência, verde para estabilidade e azul para análise. Nos próximos capítulos, você encontrará uma visão geral do significado dessas cores na prática. Essa ferramenta não é infalível, claro, mas pode ser usada para encontrar respostas a muitas de nossas perguntas sobre como as pessoas funcionam.

Embora os indivíduos sejam complexos demais para serem descritos em sua completude, quanto mais os entendemos, mais fácil fica ver as diferenças existentes. Esse método resolve, talvez, cerca de 80% do quebra-cabeça. É muito, mas longe de ser tudo. Outros elementos devem ser levados em consideração: a perspectiva de gênero, idade, diferenças culturais, forças motrizes, inteligência, interesses, experiências de todo tipo; ser

novo ou antigo em um emprego; sua posição entre os seus irmãos, assim como muitos outros fatores. Por uma questão de simplicidade, digamos que o quebra-cabeça tem uma enorme quantidade de peças.

AGORA, O PROBLEMA

Acontece que, após certo tempo, algumas pessoas optaram por usar esse conhecimento de maneira completamente errada, o que nunca foi a minha intenção. O que quero fazer agora é conscientizá-los a respeito desses indivíduos. Uma pergunta que muitas vezes me fazem em relação a *Cercado de idiotas* é se alguém pode ser *todas* as cores. Já recebi muitos e-mails de leitores afirmando que são “um pouco de cada cor”. E, de fato, pode parecer o caso. Às vezes me comporto como Vermelho, geralmente Amarelo e Verde, mas em certas ocasiões sou indubitavelmente Azul. Na verdade, a resposta a essa pergunta é muito simples: todos temos a capacidade de assumir o comportamento que quisermos, graças ao fato de sermos seres inteligentes que podem pensar por si mesmos. À medida que a autoconsciência aumenta, um Amarelo sabe que é hora de se calar e começar a ouvir. E uma pessoa verde pode aprender a expressar sua opinião sincera, mesmo que isso leve a um conflito. Mas a principal questão é que, em geral, duas cores dominam o comportamento do indivíduo.

UMA EXPERIÊNCIA DESAGRADÁVEL

Cerca de um ano após a publicação de *Cercado de idiotas*, ocorreu um episódio estranho. Um jovem veio a mim após uma palestra que eu dera em uma universidade. Ele se adiantou e ficou bem na minha frente, cara a cara, meio que afastando as outras pessoas que também queriam se apresentar e me fazer alguma pergunta. Com um olhar intenso, ele me disse que não tinha se reconhecido em *nenhuma* das cores. Perguntei-lhe o que ele queria dizer com aquilo, e ele me disse que nada do que

eu descrevera se aplicava à sua personalidade. Ele achava que era de uma quinta cor. Além disso, queria saber mais sobre o que fazer para realmente se adaptar às outras cores. Ele queria mergulhar nessa questão, e sua escolha de palavras foi interessante: ele desejava saber *qual era a melhor maneira de usar esse conhecimento*.

Certo.

Dei a ele uma resposta padrão, já que não tive oportunidade de analisá-lo naquele instante. Então, ao perceber que não chegaria a lugar algum com suas alegações, ele se afastou. Mas não foi embora. Em vez disso, permaneceu a alguns metros e me observou o tempo todo até eu terminar de arrumar minhas coisas.

Se bem que “observou” não é a palavra certa. Na verdade, ele me encarou de maneira quase desagradável por uns dez minutos. Vi pessoas se aproximarem dele, cumprimentando-o e sorrindo. E ele sempre retribuía o sorriso. Mas, na realidade, estava longe disso. Ele *fingia* sorrir. Seu rosto se distorcia de um jeito esquisito, estranho, uma espécie de imitação de sorriso. Algumas das pessoas para as quais ele sorriu reagiram com um olhar de dúvida, enquanto outras não pareciam achar que havia algo fora do comum. E, após cada “sorriso”, ele voltava a olhar sério e concentrado. Em mim. Foi uma situação totalmente desagradável.

E o que ele quis dizer com *a melhor maneira de usar esse conhecimento*?

Percebi que o jovem estava certo a respeito de um ponto: a linguagem DISA não se aplica a todos. Parte da população não pode ser classificada. São tipos extremamente desagradáveis com os quais devemos ter muito cuidado. Todos nós já ouvimos histórias sobre grandes manipuladores, criminosos, impostores. “Como ele conseguiu me enganar tão bem assim?” é um comentário frequente de suas vítimas. “Como não percebi que ele era um criminoso?”

Pois é. Como? É porque essas pessoas sabem como fazer seu

próprio comportamento se voltar contra você. Elas têm um entendimento instintivo de como manipular uma pessoa para que ela faça quase qualquer coisa. E podem enganar praticamente qualquer um usando o *que aprenderam a respeito dessa pessoa*. E o objetivo é sempre o mesmo: conseguir o que querem. Esses indivíduos deixam um rastro de caos e desordem por onde passam.

A questão é a seguinte: se uma pessoa não tem personalidade e, em vez disso, sempre reflete a de quem está à sua frente, então quem é essa pessoa? Ela não é vermelha, amarela e definitivamente não é verde ou azul. Será todas as cores? Uma quinta cor? A resposta é: nenhuma das alternativas anteriores.

Essas pessoas são algo muito pior, algo que não pode ser classificado da maneira como fazemos com indivíduos normais. São pessoas que não têm personalidade e simplesmente imitam o que veem, em benefício próprio. São um tipo de camaleão com propósitos ocultos que apenas elas conhecem. E podemos ter certeza de que esses propósitos só beneficiam a elas.

Prefiro defini-las da seguinte maneira: sem cor nenhuma. Porque uma pessoa que não tem personalidade, que está sempre representando, não é uma pessoa real. Estão mais para sombras, reflexos da realidade, mas não são exatamente reais. São uma espécie de farsa móvel sobre duas pernas. Se você já conheceu esse tipo de gente, sabe do que estou falando.

Mas quem são essas pessoas? Que tipo de gente tenta imitar o que os outros fazem? E quais seriam os motivos?

FINGINDO SER COMO TODO MUNDO

Falando sem rodeios: são predadores em forma humana. Soa dramático? O motivo é muito simples: porque *é* dramático! Esses indivíduos acabam prejudicando a maioria das pessoas com quem entram em contato, e geralmente as vítimas nem sabem quem foi o responsável pelo que aconteceu.

Caro leitor, é isso que os psicopatas fazem.

FELIZMENTE, MUITOS DELES ESTÃO TRANCADOS NA PRISÃO

Assim como o restante de nós, os psicopatas estão espalhados pela sociedade. Eles se infiltram em empresas e organizações, não trabalham muito e só em casos excepcionais dão alguma contribuição. Raramente se oferecem para pagar a conta no restaurante e nunca têm dinheiro quando as despesas domésticas precisam ser salgadas. Frequentemente são infíéis, manipuladores e falsos. Além disso, são mentirosos notórios; a maioria mente mesmo sem motivo. Eles podem levar qualquer um a acreditar no que dizem e fazer com que tudo o que o interlocutor fala volte contra ele mesmo. Mas, em geral, são extremamente populares. Muita gente gosta deles, os coloca em um pedestal e chega até mesmo a respeitá-los.

Você pode estar se perguntando: “Como isso é possível?” Boa pergunta. Por que gostamos de uma pessoa tão enganosa assim? *Eu, não*, você deve estar pensando, *eu a odiaria na mesma hora*. Exatamente. Isso se você conhecesse o verdadeiro eu daquela pessoa, mas não é o caso, porque elas não o revelam. Com um pouco de sorte, talvez você chegue a descobrir. Na melhor das hipóteses, antes de você chegar à beira do precipício, perder o emprego e se distanciar de todas as pessoas que considera suas amigas.

Espere aí, talvez você pense. Os psicopatas são assassinos em série e criminosos violentos. *A maioria desses maníacos obviamente está na cadeia*.

Quem dera. É fato que muitos estão atrás das grades, pois não foram capazes de controlar seus impulsos. Eles são violentos e, às vezes, loucos de verdade. Ao verem algo que desejam, simplesmente tomam, muitas vezes com violência, o que logo os denuncia. No entanto, a maioria dos psicopatas não está atrás das grades. Os psicopatas mais inteligentes, aqueles que não cometeram crimes graves e violentos, estão entre nós, em meio a todo mundo. São pessoas que não se detêm por nada

para conseguir o que querem. E você com certeza já se deparou com alguns deles.

MAS ESTAMOS REALMENTE CERCADOS POR ELES?

O título *Cercado de psicopatas* foi escolhido com cuidado, pois há muito mais psicopatas do que, na minha opinião, a maioria das pessoas se dá conta. Quero lhe ensinar como reconhecer um mestre da manipulação e lhe oferecer uma ideia do que fazer para se proteger caso entre em contato com um.

QUAIS SÃO AS CONSEQUÊNCIAS?

O comportamento estranho do rapaz na palestra me incomodou por muitos meses. Aquele olhar fixo, o sorriso artificial... Foi tudo bem estranho. O que aconteceu com ele? Descobri a resposta não faz muito tempo. Por uma série de motivos, tive que voltar àquela universidade. Procurei o chefe do departamento onde eu dera a palestra e perguntei sobre o rapaz. Quem era ele? O chefe do departamento poderia me dizer alguma coisa a seu respeito? A resposta foi assustadora.

O rapaz fora pego desviando o equivalente a 50 mil euros e acabou denunciado pelo chefe do departamento. Até então, ele já engravidara duas colegas de trabalho. Ele conseguiu que uma delas fosse demitida por assédio sexual (contra ele!), e a outra tentou cometer suicídio depois que o caso veio à tona (ela estava casada havia muitos anos). Dois funcionários entraram de licença médica por síndrome de fadiga crônica depois que o rapaz promoveu intrigas e instalou a desordem em seu grupo de trabalho. O chefe do grupo renunciou e o caos generalizado foi instalado. Ninguém sabia o que fazer, os objetivos do grupo foram esquecidos e a equipe estava desmoronando.

Mas aquele jovem aprendera a sorrir. Aprendera a passar a impressão de ser aquele cara legal de quem todos gostavam. Ele se safou por dois anos antes de enfim ser demitido. Ninguém

suspeitava de nada, pois ele tinha explicação para tudo. A culpa era sempre de outra pessoa.

Com a voz trêmula, o chefe do departamento contou que o rapaz foi liberado após convencer a polícia e o promotor de que desviara o dinheiro *instigado pelo próprio chefe do departamento*. E o chefe — que havia 38 anos trabalhava na universidade — quase foi processado. É claro que o dinheiro desapareceu e as provas eram tão vagas que nada pôde ser feito contra o verdadeiro vigarista. Perguntei que fim levara o rapaz. O chefe do departamento revelou que ele tinha acabado de conseguir um novo emprego em uma empresa de tecnologia da informação. Agora, estava encarregado de um projeto que envolvia um grande investimento que elevaria a empresa a novos patamares.

Assim, ocorreu-me que o jovem aprendera *a melhor maneira de usar aquele conhecimento*.

Ao fim da história, lágrimas escorriam pelo rosto do chefe do departamento. Foi uma cena horrível.

Se eu tivesse a oportunidade, teria feito uma análise daquele rapaz. E o que a análise teria demonstrado? Para ser sincero, não sei.

O mais assustador é o seguinte: ele ainda está por aí. E, se você topar com ele, é melhor saber como proceder. Porque, se ele conseguir descobrir suas fraquezas, fará tudo para destruí-lo. Não porque ele o odeie ou que necessariamente tenha algo pessoal contra você. Mas porque é isso que os psicopatas fazem. Eles tiram o que querem de você, usando o meio que for. As consequências de seus atos não lhes interessam.

Eles seduzem e enganam, mentem e manipulam, são ladrões e parasitas. E obtêm sua energia destruindo outras pessoas. Esse é o seu principal combustível.

Exagerado? Nem um pouco. Ao ler este livro, talvez você venha a ter dificuldade para dormir. Nesse caso, já peço desculpas de antemão.

Vou lhe explicar como reconhecer um psicopata e pessoas com traços de psicopatia. Mostrarei o que pode ser feito diante delas.

MAIS UM LIVRO SOBRE PSICOPATAS?

Depois que *Cercado de idiotas* foi publicado, ministrei palestras sobre o assunto por toda a Europa. O livro enfatizou certos aspectos que eu sempre imaginara. As pessoas são diferentes. Muito bem, já sabíamos disso. Mas quão diferentes, e de que maneira? E acima de tudo: o que podemos fazer a esse respeito?

O sistema de cores, a linguagem DISA, cujos fundamentos foram estabelecidos por William Moulton Marston, explica muito sobre como as pessoas funcionam. Contudo, como já mencionei, não explica tudo. Marston, por exemplo, foi o primeiro psicólogo renomado a realizar pesquisas com pessoas saudáveis. Tanto Jung quanto Freud se dedicaram principalmente a pacientes com transtornos mentais.

É possível encaixar todo mundo no sistema DISA? Na verdade, não, pois a ferramenta funciona apenas com pessoas mentalmente saudáveis. Se a pessoa tiver algum tipo de diagnóstico, como borderline, autismo grave, esquizofrenia ou algo semelhante, simplesmente não funciona. Assim como não funciona com a psicopatia.

QUANTOS PSICOPATAS REALMENTE EXISTEM?

“Mas, calma”, você pode falar. “No fim das contas, os psicopatas são tão raros que não vale a pena se preocupar com eles. Eles não podem somar mais do que 0,1% (ou mesmo 0,2% ou 0,3%) da população.” Entendo o seu raciocínio. Há, entretanto, mais psicopatas do que você imagina. De acordo com as mais recentes descobertas científicas, eles englobam de 2% a 4% da população. A título de comparação, isso é várias vezes mais do que a porcentagem de pessoas com comportamento exclusivamente vermelho. Na ver-

dade, essas compreendem apenas 0,5% da população; mesmo assim, dediquei muitas páginas a elas em meu livro anterior.

Pense bem: se você fosse um pastor com mil ovelhas e soubesse que havia dois lobos nas redondezas, sobre o que você procuraria saber mais? Sobre as ovelhas ou sobre os lobos? É claro que sobre os lobos. Mesmo que não sejam tantos, e mesmo que não matem todas as ovelhas que encontrarem, é uma boa ideia entender como um lobo pensa. Porque, uma vez que ele decida atacar, será tarde demais. Ele tomará o que quiser.

Em se tratando de psicopatas, os efeitos colaterais que causam no ambiente são mais ou menos assim. Um número enorme de pessoas é afetado pelo seu comportamento, porque os efeitos de seus métodos raramente se restringem ao redor dos próprios perpetradores. O dano que causam leva a consequências de longo prazo. Sempre arrastam muita gente com eles.

Este livro é sobre como se proteger desse comportamento. Como ponto de partida, usarei o sistema de Marston das quatro cores para demonstrar como os pontos fortes e fracos de diferentes tipos de personalidade serão manipulados por um psicopata mal-intencionado. Ele usará essas fraquezas contra você. Esse é um dos motivos pelos quais a terapia não funciona com psicopatas. Eles não podem ser curados.

Neste livro, lembrarei ao leitor um pouco da ciência por trás das quatro cores, para que aqueles que não leram *Cercado de idiotas* possam ter uma compreensão melhor da terminologia do livro, da razão pela qual certos exemplos são expostos dessa forma. Se você já leu meu livro anterior e acha que conhece 100% do sistema, seja paciente. Lembre-se de que a repetição é a mãe do conhecimento.

Quanto mais perto da verdade, melhores são as mentiras, e a própria verdade, quando pode ser usada, é a melhor das mentiras.

Isaac Asimov

UM EXEMPLO DE PSICOPATIA

Meu primeiro exemplo de psicopatia cotidiana eu mesmo experimentei na pele. Escrevi vários livros e, depois que meu primeiro *thriller* foi publicado, recebi o e-mail de uma jovem que desejava se tornar escritora. Ela lera meu livro, achara fantástico e queria saber se eu poderia ajudá-la a ir mais longe. Meu *modus operandi* ao lidar com meus leitores é simples. Realmente aprecio todas as mensagens de quem leu meus livros, e deixo aqui meu incentivo para que vocês mandem sua opinião sobre *Cercado de psicopatas*. Mas, em geral, não dou mais do que uma resposta. Não tenho condições de entabular diálogos longos pelo simples fato de já trabalhar seis dias por semana. Enviei para a leitora uma espécie de resposta padrão e não pensei mais no assunto. Mas ela continuou a me mandar e-mails de tempos em tempos, seu tom cada vez mais agressivo à medida que o tempo passava e ela não recebia respostas.

Algum tempo depois, a companheira com quem eu vivia na época recebeu um e-mail informando que a jovem — que usou outro nome — tinha um relacionamento comigo e que iríamos nos casar. Minha companheira e eu ficamos perplexos. Isso sem contar que o e-mail incluía uma lista de sérias acusações contra mim. Dizia, por exemplo, que eu tivera relações com quase cem mulheres e pelo menos vinte delas ficaram grávidas. Tudo isso em questão de meses. Isso acabou me levando a denunciá-la, e os policiais ficaram surpresos por eu ainda ter tempo de trabalhar. Essa é só uma parte da loucura, mas não posso descrever tudo. Minha companheira recebeu cerca de cinquenta e-mails com conteúdos diversos, embora todos sobre o mesmo tema.

Enquanto isso, eu recebia e-mails românticos ousados da mesma jovem. Ela sentia muito a minha falta. Queria me ver de novo. Será que não devíamos dar uma olhada naquele apartamento no centro de Estocolmo? Pelo meu perfil no Facebook, que na época era aberto, ela coletara uma grande quantidade de informações

sobre mim e sobre a minha vida privada, de modo que algumas coisas que ela escrevia pareciam verossímeis. (Fique atento: não há como saber quem vê o que você publica na internet nem o que podem usar contra você.)

Demorou uns seis meses para a polícia detê-la. Foi um caso grave de perseguição. Com a ajuda das redes sociais, a mulher conseguiu me causar muitos problemas, sobretudo entre colegas escritores. Para mim, foi tudo muito constrangedor, horrível — no começo, eu nem sabia quem ela era.

“Um caso de insanidade mental”, você deve estar pensando. “Uma maníaca comum. Há uma porção por aí.”

Talvez. Mas o padrão estava presente. A investigação revelou que a mulher já tinha feito a mesma coisa pelo menos uma vez. Também contra um homem mais velho do que ela, também escritor e bem mais estabelecido do que eu. Vocês já devem ter ouvido falar dele. Ele levou o assunto tão a sério que se aposentou de seu trabalho regular. Conversamos diversas vezes para tentar entender aquilo, mas não conseguimos chegar a uma conclusão sobre o que a mulher realmente estava tentando. A menos que tenha sido algum tipo de vingança por eu não a ter ajudado a realizar seus supostos sonhos de se tornar escritora.

A polícia interrogou a jovem, e logo em seguida toda a perseguição parou como em um passe de mágica. Extraordinário, não? Então, ela apontou outras pessoas que poderiam vir a ser culpadas daqueles crimes. Isso é o que reforça minha crença de que ela não tinha um transtorno mental. Se ela tivesse um diagnóstico, algum tipo de desordem, não seria capaz de parar tão subitamente. Durante todo o tempo ela estava plenamente consciente do que estava fazendo. As coisas começaram a complicar, o que provavelmente a levou a se mudar para novos campos de caça, onde poderia dar continuidade às suas perversões.

A polícia revelou jamais ter encontrado uma mentirosa tão crível. Ela mesma parecia acreditar nas próprias palavras. Ape-

sar do fato de a polícia lhe mostrar evidências técnicas de que era ela quem estava me perseguindo (eles analisaram o computador da suspeita e encontraram tudo de que precisavam), ela negou tudo. E não parou por aí. Ela chegou a revidar, me denunciando por tê-la ameaçado. Agora, era *eu* quem *a* estava assediando. Ela me acusou de tê-la ameaçado de morte, de ter contratado assassinos profissionais com quem, por algum motivo bizarro, eu teria contato. Alegações sérias, para dizer o mínimo. A única coisa que provou que eu não tinha ligação com aquela mulher era o simples fato de eu poder provar que não estava nos diversos lugares onde supostamente mantivemos nossos encontros.

O *padrão* estava presente. Aquele era o método daquela psicopata para arruinar a minha vida e a minha carreira. Sua vingança por eu ter me recusado a me comunicar com ela sobre suas supostas inclinações literárias, creio eu. Dessa vez, ela não teve sucesso. O que consegui destruir foi o relacionamento que eu vivia na época, que, após ser tão prejudicado por todo esse incidente, terminou. Minha então companheira acabou desenvolvendo traços verdadeiramente paranoicos. Todos os dias, ela passava horas nas redes sociais acompanhando as atividades daquela mulher. Nada que eu dissesse era capaz de detê-la.

A jovem em questão continuou sua vida, divertindo-se com um homem em um iate. Isso estava no Facebook para quem quisesse ver. Ela não parecia estar sofrendo nem um pouco, enquanto minha parceira se tornava patologicamente ciumenta e me isolava de tudo — até dos meus filhos — para que isso não voltasse a acontecer. Quando percebi que não podia sequer cumprimentar as vendedoras em uma loja nem conversar com a garçonete quando jantávamos em um restaurante sem ser submetido a um verdadeiro interrogatório, percebi que estava tudo perdido. E, no entanto, eu nem chegara a conhecer a jovem pessoalmente.

QUANTOS FORAM AFETADOS?

Essa psicopata conseguiu causar problemas para quantas pessoas? Vamos contar. Eu, para começo de conversa. Meus dois filhos. Minha companheira. Os três filhos dela. Meu pai e minha mãe doente. Minha irmã e toda a sua família. Meus colegas na empresa em que eu trabalhava na época. Todas as pessoas que eu considerava amigas.

Uma psicopata, talvez cinquenta vítimas. Uma entre cinquenta, ou seja, 2%. Lá vamos nós outra vez.

Não contei essa história para ganhar sua solidariedade. Já superei isso. Mas meu objetivo é mostrar que qualquer pessoa pode ser afetada. Nenhum de nós é imune a esse tipo de comportamento, e hoje em dia desconfio muito mais das pessoas que conheço, é claro. Espero que isso não seja muito evidente, mas sei que existem de dois a quatro psicopatas para cada grupo de cem pessoas. Então, atualmente, presto mais atenção a comportamentos anormais.

Contudo, por mais desagradável que tenha sido para mim e para os meus amigos e familiares, essa história não é nada se comparada a tantas outras coisas que acontecem no mundo todo, porque os psicopatas costumam ir muito longe em sua luta pelo poder.

Talvez fosse interessante saber como os esquimós lidavam com os seus psicopatas. Às vezes, quando os homens precisavam sair em longas expedições de caça, um deles podia simular uma doença ou fingir estar ferido. Dessa forma, não podia acompanhá-los. Três meses depois, quando os caçadores voltavam, a aldeia estava queimada e todas as mulheres, grávidas.

Então, o que os esquimós faziam com o psicopata? Eles o abandonavam em um pedaço de gelo flutuante.

Aqueles que são loucos o bastante para achar que podem governar o mundo são sempre os que o governam.

Stefan Molyneux

UM EXEMPLO MUITO PIOR

O que você acharia se eu citasse Adolf Hitler?

Hitler fez do mundo um horror, e isso acabou custando cerca de sessenta milhões de vidas, afora todo o sofrimento que atingiu centenas de milhões de pessoas em todo o planeta. Talvez seja impossível estimar os custos materiais. E se, em vez disso, todos esses recursos tivessem sido usados para uma boa causa?

Se eu afirmasse que Hitler era um psicopata consumado, você protestaria? Provavelmente não. O próprio instinto nos faz sentir até os ossos que ele devia ser um maníaco. E você certamente já deve ter pensado o mesmo que eu: como ninguém percebeu o lunático que ele era? Por que não foi detido a tempo? Como toda a Alemanha permitiu que ele fizesse o que fez? Por que ninguém pôs um fim naquilo?

Todas essas perguntas são válidas. E a resposta é que os psicopatas são peritos em enganar aqueles que os rodeiam.

Mas, de uma perspectiva puramente científica, como *sabemos* que Hitler era um psicopata? Kevin Dutton, autor do livro *The Good Psychopath's Guide to Success*, usou um teste de personalidade para diagnosticar psicopatia em adultos. A avaliação se chama IPP-R (Inventário de Personalidade Psicótica – Revisado) e foi originalmente desenvolvido por Scott Lilienfeld e Brian Andrews para avaliar certos traços de caráter em populações sem envolvimento com crime.

A intenção era listar traços de psicopatia de maneira abrangente sem dar especial atenção ao comportamento antissocial ou criminoso. Também incluía métodos para detectar desvios de liderança ou respostas geralmente irresponsáveis.

O teste IPP-R revela oito fatores específicos:

> **Egocentrismo maquiavélico:** falta de empatia e senso de desapego aos demais, a fim de alcançar os próprios objetivos.

> **Influência social:** a capacidade de encantar e enganar os outros.

> **Frieza emocional:** uma distinta falta de emoção, culpa ou consideração pelos sentimentos alheios.

> **Despreocupação com o planejamento:** dificuldade de planejar com antecedência e avaliar as consequências de seus atos.

> **Destemor:** uma ânsia por comportamentos de risco, bem como a ausência do medo que normalmente os acompanha.

> **Externalização da culpa:** incapacidade de assumir a responsabilidade por seus atos. Em vez disso, atribuição de culpa aos outros ou racionalização do próprio comportamento pervertido.

> **Não conformidade rebelde:** desrespeito às normas sociais e a comportamentos socialmente aceitáveis.

> **Imunidade ao estresse:** falta de reações típicas a episódios traumáticos ou causadores de estresse.

O que os cientistas fizeram com esses fatores foi dividi-los em subcategorias e agrupá-los de uma maneira específica para obterem um modelo que pudesse ser interpretado. As duas categorias são *Dominância destemida* e *Impulsividade autocentrada*. Depois de ter estudado o extenso material histórico disponível sobre Hitler, Dutton pôde situá-lo no topo da lista de indivíduos com traços de grave psicopatia. Na verdade, isso não é exatamente uma surpresa, certo? No entanto, Hitler não superou Saddam Hussein nem Idi Amin. E, a propósito, nem o rei Henrique VIII, da Inglaterra. Você pode ler o estudo inteiro, “What Psychopaths and Politicians Have in Common”, na edição de setembro/outubro de 2016 da *American Scientific Mind*.

APENAS DITADORES E TIRANOS, ENTÃO?

No entanto, a coisa fica realmente interessante quando Dutton usa a mesma ferramenta para examinar outros líderes da história e estudar como eles tomaram suas decisões, inteiramente cientes de como elas afetariam outras pessoas. Quase no mesmo patamar que Hitler, por mais estranho que pareça, Dutton en-

controu seu maior inimigo: Winston Churchill. E, quase no mesmo nível, o pesquisador classificou os dois candidatos às eleições presidenciais dos Estados Unidos de 2016: Donald Trump e Hillary Clinton.

Ainda se tratando de presidentes americanos (cargo que exerce uma influência considerável sobre o resto do mundo), há até uma lista de quais presidentes exibiam mais traços de psicopatia. Dutton entrevistou especialistas em determinados presidentes — historiadores e pesquisadores, por exemplo —, bem como diversas pessoas que de fato trabalharam com ex-líderes do país. Sem nos aprofundarmos em detalhes técnicos, trata-se de como os respectivos presidentes “pontuaram” nas duas subcategorias, *Dominância destemida* e *Impulsividade autocentrada*.

OS VENCEDORES SÃO... OS DIABINHOS MAIS CHARMOSOS

Bem no topo da lista de Dutton, encontramos... John F. Kennedy. O número dois é... Bill Clinton. Ambos ganharam fama como personalidades simpáticas, empáticas e vencedoras; hábeis oradores capazes de conquistar a confiança das pessoas. A rigor, caras legais, mas em cujas vidas havia muita coisa correndo em paralelo. Promiscuidade documentada, para citar apenas uma atividade. Um pouco mais abaixo, encontramos Roosevelt, George W. Bush, Nixon e Lyndon B. Johnson. Exemplos de presidentes que carecem totalmente de traços de psicopatia são Jimmy Carter, George Washington, Abraham Lincoln, Harry S. Truman e, de fato, a maioria dos demais.

Quando este livro foi escrito, Dutton ainda não havia publicado uma avaliação sobre Barack Obama.

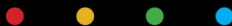
Pode parecer estranho que presidentes populares e bem-sucedidos tenham uma classificação tão alta em um estudo tão sério, mas depois de ler este livro você entenderá como eles foram parar ali.

POR QUE LER *CERCADO DE PSICOPATAS*?

Meu objetivo neste livro não é assustá-lo ou fazê-lo suspeitar de outras pessoas. Pelo contrário. O que quero é que você aprenda em quais pessoas pode confiar e quais talvez sejam motivadas por outros objetivos além daqueles que alegam. Independentemente de você ser um CEO à procura de um novo número dois, uma pessoa que sente finalmente ter encontrado sua alma gêmea ou um adulto que ainda não entende por que sente dores no estômago toda vez que encontra a mãe — com a ajuda deste livro, você poderá descobrir quem é sincero e quem não é. Mais vale fazer uma análise severa das pessoas ao seu redor do que passar por uma catástrofe em seu relacionamento, suas emoções, sua autoconfiança e suas finanças. Muitas vítimas de psicopatas perdem a vontade de continuar vivendo. Elas desistem e correm o risco de se atrofiar mentalmente. Algumas vítimas sofrem de tamanho desamparo que chegam a tirar a própria vida.

Vamos dar uma olhada no que se trata.

Estamos só começando: prepare-se!



Charmosos e carismáticos. Manipuladores e espertos. Psicopatas são tudo isso. E é exatamente esse conjunto de características que faz com que sejam tão perigosos. Autor do best-seller internacional *Cercado de idiotas*, Thomas Erikson revela agora como identificar pessoas que fazem de tudo para nos controlar e manipular, e como se proteger delas.

Cercado de psicopatas vai ajudar você a reconhecer seu próprio comportamento e suas fraquezas. A partir dessa imersão no autoconhecimento, o autor ensina quais são as formas mais comuns de manipulação e as melhores maneiras de lidar com psicopatas. Também apresenta métodos e técnicas que vão ajudar o leitor a confrontar pessoas controladoras em geral e transformar relações negativas em relações de respeito mútuo.

Ao compreender seu próprio comportamento, assim como as tendências e as estratégias dos psicopatas, você será capaz de se proteger de pessoas manipuladoras no trabalho, na vida social e na família.

SAIBA MAIS:

www.intrinseca.com.br/livro/1023/

